

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16 : 31

"Nós pregamos a Christo"

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

A regeneração nacional pelo individuo

Mudança de rumo

Meus senhores.

Ao ter a nimia gentileza de convidar-me para fazer uma serie de conferencias para a Associação Christã de Moços, não imaginou, por certo, o Dr. Miranda Pinto, que sou o *homem dos quatro instrumentos* e toco-os todos muito mal. Entendi ser uma ousadia, um arrojado, acceitar a incumbencia, dadas as multiplas obrigações que me consomem todo o tempo. Houve, emtanto, uma consideração que venceu todas as outras — o desejo que nutro de ser util á causa da mocidade patricia. Perdoae, portanto, as imperfeições do trabalho, attendendo aos motivos que levaram o orador á realização de tarefa tão melindrosa.

Outro devia ter sido o escolhido para esta empreza, outro que vos deleitasse com a sublimidade de estylo, com applicação de termos taes que não deixassem duvida quanto ao assumpto.

Mas o que notardes de faltoso nestas palestras, leva-o á conta da Directoria da Associação Christã de Moços.

A palestra desta tarde, mais ou menos, vos revela o rumo que devo tomar na exposição que me propuz fazer-vos.

Mudança de rumo é o titulo sob que devem ser expendidos conceitos que, supponho, serão uteis á mocidade.

Que é, propriamente falando, mudança de rumo?

Singra o Oceano grande transatlan-

tico. O commandante segue direcção do norte, mas dentro em pouco, a bussola indica o leste. Ha, evidentemente, necessidade de mudar de rumo, é preciso tocar o navio para outro lado. Marcham estrada em fóra, diversas pessoas. Além, muito além, são avisadas de que estão erradas. Qual a solução a tomarem? Si estão no estado normal, si não sofrem das faculdades mentaes, só têm que optar por uma decisão — *mudarem de rumo*, voltarem á estrada que os conduza ao logar a que se dirigem. Outro passo qualquer seria absurdo. Os tempos que defluem são considerados por todos os pensadores como tempos perigosos. A humanidade segue trajectory errada. Na Europa é a guerra, a guerra tremenda, sem igual na historia, a guerra horrendamente medonha, que procura reduzir a zero a civilisação de seculos de luctas e trabalhos. Todo esse cataclisma resulta inegavelmente da ambição desmedida, do orgulho incontido, do egoismo injustificavel, de nações que pretendem açambarcar o commercio, a industria e todas as fontes de riqueza da terra, encaminhando para as suas capitales e para os seus governos a hegemonia dos povos. Tudo isso está errado. A ideia de predomínio universal pela força e pela violencia não passa de utopia, no seculo vinte. E', portanto, necessario que essas nações mudem de rumo; que abandonem a estrada errada do egoismo, do orgulho, da vaidade e dêem-se as mãos como irmãs e boas amigas, para continuarem a obra do progresso e da civilisação.

Nunca se falou tanto do estado pre-



cario de character dos nossos homens, como na actualidade. Os jornaes andam prenhes de artigos, em que, a miseria moral de muita gente de todas as posições sociaes é escarpellada, sem dó nem piedade, sem rebuços, á luz do dia. E muitos respondem á essas accusações com a mudez do criminoso!

A mocidade das escolas levam orientação errada, desde o inicio da vida academica. A educação que recebe no lar, é, em regra, faltosa, lacunosa e, em alguns casos, até viciosa. Os exemplos do alto, das primeiras camadas sociaes, são depressimantes. Muitos, enquanto têm a bocca cheia de patriotismo, têm ambas as mãos nos cofres do thesoouro.

Não ha, em regra, incentivo para o desenvolvimento do espirito de virilidade, mas um torpôr moral, indicio seguro de fallencia do character, de morte das iniciativas alevantadas, invade a sociedade. Este estado de coisas que notamos aqui, é o mesmo por todos os cantos do paiz. Todos os dias ouvimos falar de casos estadoaes, que bem revelam o quanto de podridão moral vae por ahi além. A politica então tem sido o solo fertilissimo de todas as tranquiernas. Os tribunaes condemnam miseraveis que roubam um pão duro para matar a fome e absolvem ostensivamente assassinos e uxuricidas encasacados, sob o pretexto de que são doentes, degenerados, tarados e quejandas velleidades da sciencia de falso nome, esquecendo-se os juizes de que, uma vez que os individuos são enfermos, têm a mania de matar o proximo, constituem uma ameaça permanente á sociedade e, portanto, não devem ser postos em liberdade, mas, mandados para o maniconio ou para alguma casa especial, onde se possam tratar, e não offendam com os seus maus habitos e loucuras de assassinos ao innocente dos males que affligem á taes pessoas.

Descendo a considerar o estado moral das diversas camadas sociaes, espectáculo pungente se nos depara. Quasi não se passa um dia que não se registre um crime sensacional. Ha odio concentrado nos corações, ha uma labareda do mal que devora as almas, ha um turbilhão de idéas, de insanidades, de espectros que sacodem constantemente esta sociedade, que a mantêm em sobresalto

continuo. O vicio campêa desenfreadamente. O lenocinio é assombroso em o nosso meio, pratica-se ahi aos olhos de todos. Moços ha que desceram tanto, tanto se aviltaram que deshonram, como o affirmar S. Paulo, dos dias tenebrosos do mundo pagão, seus corpos recebem em si mesmos a paga devida ao seu peccado. Os paes são, em grande medida, culpados da depravação dos filhos, já porque não são francos para com elles, já porque o exemplo que lhes dão é pessimo.

As autoridades já se confessaram tão incapazes de reprimir o jogo que se trata de regularisal-o, de tornal-o um instituto social com fóros de cidadãnia e porque? E' porque grande parte dos proprios funcionarios da policia sympathysa com o jogo, jogam e, portanto, não podem deixar de protegel-o. São tanto os que se entregam ao vicio do jogo desde os mais elevados figurões da Republica até o mendigo, que espera o resto de comida nas portas das casas de pasto, que já é impossivel reprimil-o.

O alcoolismo é outro problema que está e estará insolúvel em nossa terra, enquanto as coisas não mudarem de rumo e mil outros males, que seria longo enumerar, corróem, como gangrena, o meio social em que vivemos. Não ha quem não reconheça estes factos, posto que muitos os occultem, acabrunhados e envergonhados. Manda, porem, a verdade que se confesse que alguns dos nossos compatriotas já têm proclamado, não só que este estado de coisas está requerendo mudança de rumo, mas ate, reflectindo maduramente, têm proposto meios de regeneração da sociedade. Uma das idéas suggeridas é o da transformação social pelo militarismo. Ideia infeliz, porque a regeneração de um povo põe de ser encontrada em qualquer outra fonte, menos no militarismo. A historia do militarismo é a historia do crime, do saque, das depredações, dos incendios, de cidades inteiras, do desrespeito á honra das familias. A historia do militarismo é trevosa como a noite; é negra como o azeviche. Quem quiser saber o que é o militarismo não precisa de dar um passeio á Europa, para vêr o que ahi ocorre actualmente; não, não precisa sahir do Brasil. Basta ler

as paginas da revolta de 6 de Setembro de 1893; basta lembrar-se do governo militar que, ha pouco, infelicitou a nação, e ficará mais do que convencido de que nunca será o militarismo capaz de regenerar os costumes sociaes.

Levantam outros a bandeira da guerra ao analphabetismo, bandeira sob cujas franjas desejo formar, pois que reconheço as grandes vantagens que tem o povo instruido e consciente sobre o ignorante analphabeto e inconsciente. Mas não creio que a instrucção seja synonymo de regeneração. E a prova está em que os maiores criminosos são em regra instruidos, mais aptos para escaparem á acção da justiça. A miseria, não resta duvida, concorre muito, é um dos grandes factores da corrupção dos costumes mas não o é menos a riqueza e talvez esta o seja maior. O miseravel rouba porque tem necessidade; é até certo ponto desculpavel; o rico engana, fraudar, corrompe, peita, por ganancia, pois não precisa de assim proceder. O pobre, o miseravel, rouba um pão e vae para a cadeia; o rico rouba passa por honrado. Algumas moças que padecem penuria vendem a honra para comprar o pão quotidiano, e os poderes competentes vêm esses males e cruzam os braços. Isto é simplesmente horrivel, mas o criminoso burguez endinheirado, que se aproveita dessas pessoas fracas e arremessadas no bordel pela desgraça, para, em vez de soccorrel-as, atiral-as na prostituição, é monstro hediondo. E estes acontecimentos se repetem nesta capital, á luz do sol. Contra estes males sociaes que matam as energias, que estancam as forças da nação, que a destroem pela base, não valem a espada do militar nem a penna do cscriptor. Não é pela força, nem pela violencia que se regenera um povo. Não é pela instrucção, posto tenha ella historia luminosa; não é pela riqueza, que nem sempre prima pela moralidade com que é adquirida; não é pela falta de recursos, porque a miseria é poderoso factor de dissolução social. Não é pelas escolas dos pessimistas, porque esses não possuem a envergadura moral precisa para a liderança das massas, para conduzil-as pelo rumo do bem e da verdade; nem é com as grandes esquadras, com os agueridos exercitos que se ha de obrigar os homens a mudarem de rumo na vida. «A

grandeza de uma nação, diz o Dr. Martinho Lathero, não está em o numero de seus soldados, nem no poder de suas fortalezas, mas sim nos seus homens de character.» Eis ahi a questão. O CARACTER, eis tudo.

Para a formação do character apresentam-se as escolas de moral. Todas ellas têm escopos definidos e delimitados. Têm regras e leis, até certo ponto, as mais das vezes, acceitaveis. Mas são sempre falhas, porque primam por considerar apenas um lado da questão, deixando á margem outros não menos importantes. Ha escolas que exigem o desenvolvimento physico, como a dos spartanos, sem se importarem com a parte moral e espiritual do individuo. Esta escola, quando muito, pôde produzir o homem animal desenvolvimento, musculoso, lutador, mas nunca o homem de character. Outras seguem o extremo contrario: instruem o homem, procuram cultivar-lhe o espirito, esquecendo-se de que um espirito são, pôde desempenhar se com acerto das suas funcções existenciaes quando vive em um corpo são. E' necessario, pois, para que o homem seja completo no seu preparo para a luta da vida, que nada do seu ser seja descuidado. A PATRIA precisa de homens nessas condições. Serão elles os vencedores do futuro. Mas, onde a escola em que se hão de preparar esses gigantes do espirito, da alma e do corpo? Só uma resposta se nos depara: a ESCOLA DE JESUS CHRISTO.

Todos os systemas religiosos têm em vista melhorar as condições da existencia humana. Todas promettem gozos que estão além da expectativa terrestre. Além disso, as escolas philosophicas de todos os tempos procuram descobrir em que se encontrava a felicidade do homem. E taes foram as excentricidades que produziram, que os individuos, filiados a este ou aquelle nucleo de pensadores, receberam nomes peculiares, devido a exquisites a que eram levados, em virtude de idéas erroneas, quando ao verdadeiro fim e á correcta missão do ser humano. Philosopho entre muitos, é synonymo de pachorrento, esquecido, lerdo, é de individuo que não costuma limpar-se, cujas vestes andam em desalinho e cuja vida não tem significação alguma. E' um ser

differente dos outros seres; como que vivendo em planeta diverso; cujos negocios são, em regra, mal feitos e sempre tardios; a família queixa-se do desleixo de seu chefe. Que prova tudo isso? — Prova que este individuo teve uma educação incompleta; que instruiu a mente, que illustrou o espirito com varias cogitações scientificas e philosophicas, mas, que descurou por completo, os órgãos pelos quaes o espirito se manifesta. Não nos esqueçamos, entretanto, de que devemos cuidar muito do organismo e da intelligencia sem descurarmos um outro factor da nossa existencia, sem o qual perderíamos todos os esforços empregados. O corpo desenvolvido, produz o animal gigante; musculatura e o vigor physico produzirão o lutador; a intelligencia cultivada, sem a moralidade, produzirá o velhaco, o sophista, o criminoso, que fugirá ás injuncções da justiça; terá recursos suficientes para engendrar os mais hediondos crimes. Dizem, que Lucifer quer dizer anjo de luz e, no entanto, é o principe das trevas. Quer dizer anjo de luz pela elevada intelligencia de que possuidor, mas, principe das trevas porque, sabendo muito, engendrou o mal. Imaginae agora, intelligencia grandemente desenvolvida, reunida a um organismo athleticamente exercitado, que não se poderá fazer na direcção do mal? Como não dará largas ás paixões carnaes? Como não se praticarão infamias? Como não se praticarão crimes sensacionais?! Os exemplos são actuaes e frisantes. Desnecessario se torna enumerar-os. E' evidente que tanto os que cuidam sómente do physico, como os que, de outro lado, se preocupam com o cultivo da mente, estão em erro. Precisam mudar de rumo. E' necessario, portanto, que se dê a união do cultivo physico com o mental. Mas, isto não basta. E' preciso que se lhes addicione um terceiro factor do caracter humano. Refiro-me ao factor moral. Havendo o triplo cultivo do ser humano, forçosamente atingiremos o alvo e o fim da existencia. É a escola que reúne em si, que synthetiza a educação completa, que realisa o verdadeiro ideal da humanidade, é a escola de Jesus Christo. O Evangelho, afirma-o S. Paulo, «é a virtude de Deus para a salvação de todo que crê». E'

em Deus em quem vivemos, nos movemos e existimos, que encontramos a a satisfação de todos os mais ardentes anhelos da alma; n'Elle realisamos o sublime ideal da vida. Os mestres de religiões antigas, posto ensinassem preceitos acceitaveis, moralmente falando, nunca viveram esses preceitos; as sociedades por elles influenciadas, jámais conseguiram elevar-se no conceito moral dos povos. A influencia, portanto, desses antigos mestres, é nulla e nullificadora, enervadora das energias humanas. Querendo, portanto, conhecer-se o budhismo ou brahmanismo reformado, estude-se a civilisação indiana, as suas instituições sociaes e particularmente a do casamento, e ter-se-á idéa da moralidade produzida por aquelle systema religioso, archaico. Si se pretender conhecer a virtude do islamismo, é estudar a Turquia com os seus harems, com a sua vida effeminada, e ter-se-á em summa o que produz a religião da espada. Excusamo-nos de tratar d'outros systemas, que de proveitoso nada têm produzido para a humanidade, uns produzindo o mysticismo e a contemplação, deixando atoleimada a alma e arruinado o corpo; outros materialisam o espirito, embrutecendo-o, arremessando-o, curvando-o perante os fetiches e os idolos — concepções fantasticas da mente doentia, da imaginação morbida do estado anormal do ser humano. Só o Evangelho apresenta a necessidade de curar o corpo e, portando, do physico; da alma e, portanto, da moral; do espirito e, portanto da intelligencia. Não se supponha que fantasiamos, quando isto concluímos do Christianismo. Paulo de Tarso, o eminente interprete da doutrina Christã, o maior commentador dos ensinamentos e da vida do Mestre de Nazareth, o que se identificou com a causa evangelica, em uma de suas gloriosas epistolas, asseverou a necessidade de se conservar sem reprehensão, sem injuria, incorruptivel, todo o ser humano — corpo, alma e espirito. Uma sociedade, que realice este ideal de vida, será a que todos os jovens de bom senso devem adherir. Si então pondo á margem quaesquer dessas necessidades na natureza humana, devem immediatamente mudar de rumo; devem procurar completar sua educação; devem voltar-se a cada momento

para cada uma dessas phases existenciaes e indagar si as possuem completas. A sociedade que isto realisou e ainda realisa é a sociedade christã, dirigida e influenciada directamente pelo Espirito do seu divino fundador. Pedir-me eis factos, pois que, a geração actual é partidaria eminente da escola de Didymo, que quer vêr para crêr. Enumerar o que o Christianismo tem feito para o reerguimento physico, moral e espirital da humanidade, seria enfadonho, porque é infinita a lista dos acontecimentos que comprovam o meu asserto. Dir-se-á, emtanto, que um dos institutos sociaes que mais abonam a vedade christã, é o que se refere á propria organização politica dos povos christãos. Na Europa, salvo a Russia, conforme observa Laveley, todos os paizes christãos são livres. O principio de igualdade é incontestavelmente um dos principios fundamentaes da escola Christã. A consciencia de si mesmo que faz o homem um ser livre, responsavel pelos seus actos e um agente moral superior, é outra gloria do Christianismo. A reabilitação da mulher, o colloca-la no throno da familia, a que a escola se deve, sinão á Christã? A extincção do instituto da escravidão, desses principios eternos, prégados pelo Mestre Infallivel e mal comprehendidos durante seculos, por aquelles que diziam seus proprios discipulos, mas, que, ao passso que vão sendo interpretados, de accordo com a sua verdadeira significação, vão elevando as massas, ennobrecendo o homem e preparando-o para esta e para a vida futura?

Negar esses factos é mentir á luz do dia, é faltar ao maior dever de consciencia, é faltar com o respeito a si proprio, é perder a dignidade de ser humano.

Illustre jurista patricio sustenta que o principio da igualdade dos homens perante o poder eterno e consequentemente perante o poder humano, prégado e repetido constantemente atravez de seculos pelos representantes do Christianismo, devia influir naturalmente para a victoria das idéas democraticas. Nenhuma doutrina operou jámais tamanha revolução nas cousas humanas.

Quando ella appareceu no meio das ruinas do paganismo, não podia ser mais miseravel a condição dos povos. A familia humana, sem vinculo moral, nem

noção do dever, só comprehendia escravos e tyrannos. A sua obra era toda de reconstrucção; ella devia apoderar-se dos barbaros para fundar com elles as sociedades modernas sobre os escombros do imperio romano. Neste, a incredulidade e a dissolução dos costumes tornavam impossivel um regimen de liberdade. Os Apostolos do Christianismo tiveram de mostrar ao homem, antes de tudo, qual era a sua verdadeira condição sobre a terra. Condemnado o regimen da escravidão, como um attentado á dignidade humana, elles fizeram comprehender que o individuo tinha a defender contra a sociedade interesses superiores á propria sociedade.

Outro não era o objectivo dos doutores da Igreja, quando ensinavam: o Estado era um meio e não um fim em si mesmo; outra não era a significação do acto de S. Francisco de Paula, quando recusava as moedas de ouro que lhe offercia o rei de Napoles a pretexto de que ellas continham o sangue de seus vassallos. Deve-se, portanto em grande parte, a acção directa do Christianismo essa revolução operada nas fórmulas politicas do occidente. Não é possivel levar isso em conta da civilisação exclusivamente, porque não se póde negar que os orientaes a tenham também, até, em muitos pontos superior á nossa. O facto se explica pela diferença de crenças. E' um insuspeito, meus senhores, que assim se expressa.

E' o Dr. Silva Marques quem nos afirma, no seu tratado de «Direito Publico Constitucional», pagina 72, que a evolução social, e consequentemente politica do occidente, é só explicavel pelo Christianismo.

A reforma que se produz na sociedade pelos influxos do Christianismo, é o reflexo do que já se fez nos individuos de que essa sociedade se compõe. Elle revolve todas as cinzas, todos os residuos da humanidade, faz reviver o fogo das energias latentes, depurando o homem, abrandando-lhe o espirito, esclarecendo-lhe a mente e tornando-o nova creatura. Ou o Christianismo produz isto em nós, ou não o possuímos verdadeiramente.

Para possuil-o é preciso bebel-o á fonte, é preciso depormos aos pés do Mestre a carga que nos detem no antro da indifferença, com a solemne promessa de mudarmos de rumo e seguirmos na

direcção do Bem e da virtude que constituem as bases seguras da victoria da vida.

Não desejamos encerrar esta palestra, senhores, sem chamar a vossa attenção para uma agremiação que synthetiza no presente o verdadeiro ideal do Christianismo. Referimo-nos á Associação Christã de Moços, quando é bem comprehendida e quando seu programma á estritamente seguido. Esta sociedade cuida simultaneamente das varias phases do viver humano. Entende que nenhum homem pode ser bem succedido na *struggle for life*, si não fór portador de um physico em condições de supportar com vantagens superiores do espirito.

Mas, esse physico seria um fracasso possuindo um espirito ermo de affectos, escuro e trevoso. Dahi a preocupação da Associação Christã de Moços, para que se forneça á mocidade uma instrução sadia e divertimentos dignificadores. Isso, entretanto, não basta, é preciso que o joven tenha uma norma ideal de moralidade e a Associação que se chama *Christã*, crê que, unicamente, o Christianismo é capaz de realizar para o joven o que elle mais precisa neste sentido.

E todo o que estiver nestas condições existenciaes, será um victorioso, será digno e saberá portar-se na sociedade. Será um elemento de valor inestimavel para o progresso da Patria. Será um astro de primeira grandeza a reluzir no firmamento da vida; constituir-se-á um paladino da causa da humanidade soffredora. Será incapaz de pretender prejudicar-se a si mesmo e muito menos ao proximo.

Supponde agora uma sociedade organizada sobre as bases estabelecidas pela Escola Christã Ideal. Imaginae essa sociedade composta de individuos assim regenerados no corpo, na alma e no espirito. Dizei-nos o que elles farão, num paiz como este que possui todas as excellencias naturaes; o que farão, allian-do suas energias a todos os recursos de que é depositario o Brazil. Assim como um espirito são, em um corpo são, é imprescindivel para o successo da vida; pensae do Brasil como um grande corpo que possui todas as excellencias, todos os meios de victoria, todos os recursos naturaes para o progresso e para a abundancia, e esse corpo habitado por uma

sociedade regenerada que lhe constitue a alma. O exito será completo, a felicidade, ao menos relativa, será uma realidade em o nosso meio social, a miseria fugirá á maneira do caminhante apressado; o respeito, a honra, a dignidade e todas as virtudes serão a herança bemdita da Patria que estremeçemos.

F. SOUZA

(Publicação feita em 1916, cuja transcrição julgamos opportuna).

O Dia d' O Christão

De accordo com uma resolução tomada na nossa 3ª Convenção, reunida no Rio de Janeiro em Maio de 1919, o 1º Domingo de cada anno deve ser consagrado a este jornal.

A imprensa evangelica, como todos já reconhecem, é um dos factores mais poderosos na evangelisação dos povos. Onde muitas vezes não pôde chegar a nossa palavra falada, chega, no entanto, a palavra escripta, por intermedio do jornal.

E quantas pessoas que fazem hoje parte das nossas igrejas foram despertadas ao Evangelho e convertidas a Jesus por meio da leitura de um artigo publicado num jornal evangelico? Muitas! E algumas destas são leaders do Evangelismo e jornalistas emeritos da imprensa de nossos dias.

Como factor de evangelisação, temos procurado cumprir o nosso dever occupando muitas das nossas columnas com artigos doutrinaes sobre assumptos attinentes aos interesses da alma.

No nosso numero especial, como os irmãos hão de ter notado, publicamos muitos artigos de instrução evangelica, todos elles firmados por pessoas de reconhecida consagração a Causa e cheias do santo proposito de chamar peccadores a Jesus.

Comprehendemos bem que a nossa missão não é outra que não á de pregar o Evangelho, de espalhar a mensagem de Deus aos homens; e se mais não temos feito para a realização deste objectivo, é devido á exiguidade de espaço de que dispomos.

Tambem como organ denominacional, temos procurado servir a todos

indistinctamente da melhor forma possivel, fazendo-nos representar em reuniões festivas, visitando os campos mais afastados do centro, photographando grupos, emfim, animando e auxiliando o nosso povo nos seus trabalhos locais.

Era nosso desejo estender as nossas visitas pessoas a igrejas e congregações de outros Estados do nosso Paiz, porem isto por enquanto não nos é possivel. Quando tivermos a nossa Casa Publicadora, com pessoal proprio, poderemos estar em contacto com todos e fazer um trabalho melhor.

O dia deste jornal deve ser observado, portanto, com provas de grande sympathias, por parte de todas as igrejas e Congregações da nossa União.

Nesse dia o assumpto unico deve ser «O Christão» e a obra em que elle está interessado.

Todos devem orar pelos seus actuaes Redactores, para que Deus não só lhes conceda saude physica como tambem espirital, afim de que possam com as suas pennas escrever artigos, narrar factos que sensibilizem os corações dos leitores, arrancando-os das trevas da ignorancia e da superstição para a maravilhosa luz de Jesus Christo; deve-se despertar o maior interesse entre os nossos irmãos, conseguindo-se as reformas das assignaturas antigas e angariando-se novas; deve-se, finalmente, levantar collectas especiaes para a manutenção deste nobre, elevado e santo trabalho, qual seja o de pregar Christo por meio da palavra escripta.

A todas as igrejas, congregações e sociedades da nossa União lembramos o *Nosso Dia*.

O domingo universal da Biblia

Acabamos de enviar pelo correio a mais de quatrocentos pastores Evangelicos a seguinte comunicação junto com alguns folhetos:

Approxima-se mais uma vez o tempo da observancia do Domingo Universal da Biblia que se torna geral nas Igrejas Evangelicas. Muitas Igrejas escolhem o ultimo Domingo do mez de Novembro, outras o primeiro Domingo depois do Dia de Acção de Graças, que é a ultima Quinta-feira de Novembro, e as Igrejas

Episcopaes sempre o Segundo Domingo no Advento.

Logo se vê que este anno hade ser ou o Domingo, 26 de Novembro, ou o 3 de Dezembro ou 10 de Dezembro.

A Agencia Brasileira da Sociedade Biblica Americana está preparada para fornecer de graça litteratura especial sobre o assumpto aos pastores e amigos que neste anno do Centenario da Independencia do Brasil queiram celebrar o Domingo Universal da Biblia.

Para os que não acharem conveniente tratar do assumpto no primeiro Domingo de Dezembro, dia da Santa Ceia, suggerimos o dia 26 de Novembro ou o segundo Domingo no Advento, 10 de Dezembro.

Ha ministros que pastoream mais de uma Igreja: escolhendo então qualquer dos tres Domingos, 26 de Novembro, 3 de Dezembro ou 10 de Dezembro, será possivel que seja observado o Domingo da Biblia em todas as congregações nesta mesma epocha.

Vão inclusos exemplares da litteratura especial para o Centenario que mandaremos de graça em quantidade maior junto com outras informações e suggestões aos pastores que assignarem e devolverem pelo correio os cartões inclusos. Não ha tempo a perder, por isso todos assignem e devolvam os cartões immediatamente.

O cartão a que se refere para a resposta leva o seguinte:

Presado amigo:

Pretendo observar o Domingo da Biblia na epocha indicada na sua carta e recommendar aos irmãos e amigos que façam offertas para a obra das Sociedades Biblicas, por isso desejo receber a litteratura que offerece.

Nome.....

Pastor de quantas congregações?.....

Endereço.....

Estado de.....

Desejamos muito que em cada congregação evangelica no Brasil neste anno do Centenario se effectue um culto especial versado sobre a Biblia e a sua divulgação pelo mundo inteiro. Uma parte da litteratura que estamos preparando para enviar a todos que a pedirem é intitulada: «Das Trevas—á Unica Sahida». A Biblia revela o Christo que é «a luz do mundo».

Fizemos o esforço possível para conseguir os endereços de todos os pastores, porém é bem possível ou quasi certo que na nossa lista faltam os nomes de alguns; e é possível também que algumas das nossas cartas e os cartões se extraviem pelo caminho; por isso pedimos encarecidamente aos redactores que publiquem esta comunicação, e aos irmãos que não deixem de pedir a litteratura, quer tenham recebido ou não a nossa carta circular com exemplares de algumas das nossas publicações em Commemoração do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil.

Sugerimos que o Segundo Domingo, 10 de Dezembro, seja preferivel, porém poder serem qualquer outra data que seja mais conveniente para os pastores e as suas congregações.

Esperamos que em todas as congregações evangelicas no Brasil trate se, em culto e dia determinado, da Biblia que guia os homens ao Grande Libertador e Unico Salvador do Mundo, o Christo Vivo, Filho de Deus.

H. C. TUCKER

Secretario da Agencia da Sociedade Biblica Americana.

O Christianismo no mundo hodierno

I — INTRODUÇÃO

Poucos themas teem actualidade mais palpitante que este. Muitos são, todavia, mesmo entre os christãos mais sinceros, os que se mostram pessimistas quanto á influencia que exerce o christianismo no mundo hodierno. Notando os casos, nos quaes, segundo elles, o christianismo não poude evitar algum cataclysmo universal, como a grande guerra; fundando-se, já nas inquietações da era presente, já em factos de ordem pessoal, em que a sua fé não lhes serviu de arrimo para supportar com resignação o impacto da dor; por tal ou qual motivo; desesperam de tudo e, ou proclamam a falencia do christianismo, ou dizem que, em summa, a força da religião do christianismo é tão debil, que della podemos prescindir ao calcular os haveres da civilização moderna.

Deslembram-se taes pessoas de que a linha da evolução moral do homem sempre é ascendente, e que, hoje, está mais alta que nunca, e que a força, que mais tem contribuido para esse feliz resultado, é justamente a religião cujo fundador foi o humilde propheta de Nazareth.

Em sua myopia e pessimismo espiritual, não reconhecem taes pessoas, que as relações entre os homens teem tido grande melhora; que augmentou o respeito aos conspurcados direitos das mulheres e das creanças; que desapareceram muitas rivalidades entre os agrupamentos humanos; que é mais benevolento o trato entre as nações; que se ensaia hoje estabelecer uma duradoura paz, universal, estabelecendo relações juridicas entre os povos; e que, sobre tudo, está em acção a sua influencia tranquillã, pacifica, porém, vigorosa na vida do individuo; influencia que o regenera, operando em todos os seus actos, como a levadura na massa, convertendo-o em um ser digno de Deus, a cuja imagem foi creado.

«No meio do cataclysmo actual, do desequilíbrio mundial, da perturbação universal, consola grandemente ver crentes e incréus, judeus e gentios, catholicos e protestantes, proclamando principios e aconselhando praticas, que, no fundo, nada mais são que ensinamentos do Christo, principios e praticas que Elle ennobreceu...

Nunca se pensou tanto na responsabilidade humana como hoje; nunca se teve em maior consideração o caracter sagrado da consciencia, a importancia do desenvolvimento individual e pessoal; nunca se escreveu tanto sobre a fraternidade mundial, sobre o valor do homem e não como cidadão ou membro de uma classe; nunca se tratou tanto da efficacia, da cooperação mutua, do serviço mutuo, da predominancia dos valores moraes e espirituaes sobre a força bruta e sobre as manifestações puramente mecanicas». (1).

Estudaremos, nas paginas que seguem, um tanto detidamente, a influencia que exerce o christianismo no mundo hodierno, e sua adaptação maravi-

(1) Da «Nueva Democracia».

lhosa ás exigencias mais amplas da vida activa, que actualmente levamos.

NÃO MUDA SUA ESSENCIA

A prova, que mais se impõe, do valor indisputavel do christianismo na vida do homem, é o facto de satisfazer as necessidades espirituaes em meio das transformações psychologicas que distinguem cada seculo. Na proporção em que se adianta, physica e moralmente, ampliado o horizonte de sua visão e de suas necessidades espirituaes, descobre o homem que o verdadeiro christianismo sempre o acompanha na accidentada peregrinação da vida e que seu fundador, o Mestre da Galiléa, é «o mesmo hontem e hoje, e por seculos», falando ao coração humano nos accents novos das gerações successivas, porém sempre a mesma mensagem divina de amor e reconciliação.

Embora a sciencia e a philosophia nos tenham revelado espaços e tempos e leis da natureza que outr'ora não houveram podido comprehendêr; e as necessidades presentes da existencia humana, febril e agitada, nestes tempos modernos, chama-nos a considerar problemas cuja solução sobrepuja os nossos melhores esforços intellectuaes, descobre-se que o christianismo, sem nada perder de sua essencia, ao contrario, engrandecido e augmentado pelas circumstancias, colloca-se ao nosso lado, interpretado nos termos novos do novo seculo.

II. — NOVOS CONCEITOS

Até poucos annos atraz, o conceito central do christianismo era essencialmente egoista. O orador sagrado insistia em que seus freguezes fizessem isto ou aquillo, cumprissem esta ou aquella cerimonia ou rito de sua organização especial, para se salvarem, pouco ou mesmo nada se lhes ouvia dizer com referencias ás obrigações que tinham para com os semelhantes.

Hoje tudo mudou, quiçá a um extremo pouco desejavel; pois damos grande relevo aos nossos deveres para com o proximo, conforme o ensinamento do Mestre, quando disse: «O que quizer salvar a sua alma virá a perdê-la; e quem perder a sua alma por amor de mim, salvá-la-á». (2).

(2) Lucas 9:24.

No seculo presente, considera-se que o facto de um individuo está salvo, isto é, que trata de pôr em pratica os ensinamentos do Mestre, não se funda no desejo pouco louvavel de ir para o céu gozar eternamente seus deleites, mas, em que esteja prompto a ir a China, si os celestiaes o necessitem; ao Japão, si os nipponeses reclamarem seu auxilio; ao campo de batalha para offerecer-se nas aras da Patria; a trabalhar entre a gente mais perdida e mais necessitada de seu proprio paiz; ou a dar o ultimo vintem de seus recursos para adeantar algo do reino de Deus na terra.

Compreende-se, em fim, que o verdadeiro christianismo não se assemelha áquellas conferencias com projecções luminosas, sobre tal ou qual paiz encantado, que pintam como terra de fadas, e nos convidam a preparar as malas e emigrar pelo primeiro trem ou pelo vapor mais veloz; antes assemelha-se a uma conferencia sobre os males de nosso paiz, de nossa propria cidade, que nos desperta o entusiasmo para darmos nossa collaboração a fim de minorar-lhe as condições actuaes, e convertel-o em lugar sadio e attrahente, onde cada cidadão possa viver em paz, onde «cada um se sentará debaixo de sua figueira e não haverá quem o intimide». (3)

O conceito antigo do christianismo tinha um céu e um inferno geographicamente localizados e delimitados. O primeiro brindava o homem com os gozos mais intensos que a mente humana podia imaginar, e o ultimo era pintado com luxo de detalhes incandescentes que deitavam um forte odor de enxofre.

O conceito moderno, quanto ao céu, concorda com o ensinamento de Jesus, quando disse: «O reino de Deus não vem de modo visivel, nem dirão: eil-o aqui, ou eil-o acolá; porque o reino de Deus está no meio de vós». (4)

E quanto ao inferno, sem pôr na tela da discussão a effectividade de alguma fórmula de soffrimento na vida porvir, trocou os castigos corporaes em padecimentos moraes — o remorso de consciencia, o ranger dos dentes, que proveem da comprehensão de se haver

(4) Lucas 17:21.

perdido para sempre toda esperança de associar-se com o bem.

Póde-se afirmar que o conceito novo do christianismo crystaliza-se no desejo de servir ao proximo; em desterrar do mundo em que vivemos, até onde for possível, os soffrimentos e a dôr, em «prégar remissão aos captivos e soltura aos encarcerados; para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança de nosso Deus; para consolar todos que choram: para dar-lhes corôa por cinza, oleo de gozo por pranto, em lugar de espirito de tristeza, mando de louvor», recordando uma vez mais as palavras de Jesus: «em verdade vos digo que quando o fizeste a um dos mais humildes destes meus irmãos, a mim o fizestes». (5).

Tambem está de accordo com o ensino do apostolo S. Tiago: «A religião pura, e sem macula aos olhos de Deus e nosso Pae, consiste nisto: em visitar os orphans e as viúvas nas suas afflicções, e em se conservar cada um a si insento da corrupção deste seculo». (6)

(5) Isaias 61:1-3.

(6) Tiago 1:27.

N. R. — Vide pequena apreciação nas «Notas e Exerptos», no proximo numero.

A Heresia Pentecostal

(Continuação)

Apresentou-se diante de Deus sem a menor cerimonia. A accusação de Job illustra bem o facto.

Satanaz opera duma maneira subtil na intelligencia dos homens e como principe do mundo e deus desse seculo, cega os entendimentos dos incredulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da gloria de Christo» (II).

O Apostolo Paulo na sua primeira carta aos Corinthios diz que a manifestação do Espirito é dada a cada um para o que for util.

Como vimos a Igreja nascente necessitava de *signaes visiveis* para a sua formação.

Releva notar, porém, que a manifestação do Espirito Santo no dia de Pentecostes foi o cumprimento parcial da

prophecia de Joel, (12) cujo total cumprimento só terá logar depois do arrebatamento da Igreja.

O dom de linguas naquella dia foi util.

Por que foi util naquella dia e não hoje? perguntarão os da seita Pentecostal.

Sim, foi util aquella manifestação porque estavam representados, naquella dia, em Jerusalem quase vinte nações (13) que ouviram, na lingua do seu nascimento, fallar das maravilhas de Deus.

Mas agora nenhuma utilidade tem, pois temos a Biblia traduzida em quase 700 linguas e dialectos.

Agora todas as nações da terra podem ouvir fallar das maravilhas de Deus, na lingua de seu proprio nascimento, sem que Deus precise empregar para isso as meios sobrenaturaes.

Como vemos, nenhuma utilidade ha para annunciar o Evangelho, o fallar linguas.

Sabemos no emtanto que era de grande utilidade no tempo dos Apostolos, visto como não havia escolas de linguas como o ha hoje; e um homem fallar linguas diversas naquella tempo como fizeram os Apostolos—aqueles rudes e humildes gallileus—era uma coisa sobrenatural. Era para os descrentes um SGNAL—uma revellação de Deus para com elles, descrentes.

O grande Apostolo dos gentios frisa de modo emphatico esta grande verdade nestas palavras:

«Linguas são para signal, não aos que creem, mas aos incredulos» (15).

Ora assim sendo, isto é, as linguas sendo um *signal* para os descrentes naquella tempo, não o será hoje.

E por que não hoje? Perguntarão os Pentecostaes.

A resposta é esmagadora.

E' porque linguas hoje não é uma novidade. Pessoas ha que fallam dezenas sem para isso receberem manifestações sobrenaturaes.

Logo as linguas deixam de ser um signal para os descrentes.

Logo deixam de ser uteis á Igreja.

No artigo subsequente procurarei pela graça de Deus frisar com logica dogmatica o assumpto em discussão, a luz das Escripturas,

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1) I Cor. 12:7 | 9) Tim. 3:7 |
| 2) I Ped. 4:11 | II Tim. 2:26 |
| 3) Ex. 15:23 | I Thesr. 3:5 |
| 4) Ex. 7:20 | Apoc. 12:9-10 |
| 5) Ex. 17:1-6 | 10) Job 1:6 |
| 6) II Cor. 11:14 | 11) II Cor. 4:4 |
| 7) Gen. 3:4 | 12) Joel 2:28-32. |
| 8) Luc. 8:12 | 13) Act. 2:7-11 |
| II Cor. 4:4 | 14) Act. 8:27-32 |
| Math 13:19 | 15) I Cor. 14:22 |

II

«Se pois toda a Igreja se congregar num mesmo logar, e todos fallarem linguas estranhas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão, porventura, que estaes loucos?» (1)

Não ficando terminada a discussão, no artigo precedente, a respeito do *dom de linguas*, concluirei neste, provando á luz das escripturas e da razão, a cessação completa deste *dom* na Igreja, por não ser util nem necessario.

Os planos de Deus são insondaveis. Ora age duma maneira, ora d'outra com fins determinados.

Ora vemo-lo fallando do meio da sarça ardente do Sinae, ora do meio de relampagos e trovões, ora numa lingua-gem mansa e delicada como o ciciar da brisa na viração da tarde, e tudo isto com um fim especial—fazer feliz o homem que creara para o glorificar.

Os pentecostaes, porém, na sua tarefa ingloria de confundir os neophitos n'uma teimosia inqualificavel, regeitam as provas irrefragaveis e concludentes da Palavra de Deus, para assim darem logar ás suas hereticas theorias.

A cessação de diversos *dons* é coisa clara nas escripturas. Não é preciso ser theologo ou ter revelações especiaes para comprehender essas verdades. Tudo é claro como a luz meridiana.

—Mas as linguas são para signal, portanto ainda o serão hoje, diz o pentecostal.

Respondamos nós: foram signaes naquella tempo, porém não serão hoje absolutamente.

O signal só desperta a attenção emquanto não se torna uma coisa commum. Chegado a este ponto deixa de ser uma novidade.

Vamos exemplificar o caso: Quando apparece no ceo um cometa ou estrella com scintilações radeantes,

desperta logo a curiosidade geral. Todo o mundo quer ver este *signal* no céu. Passados alguns mezes va-se tornando commum que não desperta mais a attenção de quem quer que seja. Deixa portanto de se constituir uma novidade.

Foi justamente o que se deu com as linguas; perdida que foi a sua utilidade e importancia, cessaram.

O Espirito Santo deixou de dar esta manifestação, porque, diz o grande Apostolo das gentes, «a manifestação do Espirito é dada a cada um, para o que for util». (2).

Não negamos que nos primeiros tempos da Igreja houvesse linguas.

Sabemos tambem que este excellente *dom* foi dado não só aos apostolos, mas tambem a muitos crentes. Porem logo que deixou de ser util cessou, e com elle muitos outros de que fallarei depois.

O pentecostal, porém, apegado ao pé da letra que mata (3) usando como arma defensiva um dos seus *dons* peculiares—o *sophisma*—cita textos a torto e a direito, qual satanaz tentando ao Senhor Jesus no deserto, e diz como o tentador: Está escripto: «Não prohibaes o fallar linguas, etc. (4).

Esquecem-se, todavia, esses falsos prophetas de citar o v. seguinte:—Mas faça-se tudo com decencia e ordem».

E por que elles não citam este v. e muitos outros que se referem a ordem no culto?

E' porque nas suas assembleas reina a desordem, a indecencia, a confusão.

As suas reuniões são reuniões de loucura.

Uma vozeria ensurdecadora parte de todo lado. O descrente ou infiel que entra nessas assembléas diz com muita razão: este povo está louco.

Foi a falta de ordem na egreja de Corintho que deu logar ao seu estado de fraqueza e ao apostolo escrever as duas Epistolas inflammado de zelo e interesse pela decencia e ordem na casa de Deus.

Este estado deploravel se nota nas assembléas pentecostaes como principio fundamental deste systema. Desordem, indecencia, confusão, loucura.

Continúa.

O Presidente da Republica Portuguesa homenageado pelos evangelicos



A' direita, Dr. Antonio José de Almeida, Presidente de Portugal; a esquerda Dr. Francisco de Souza, Director desta Revista, que saudou S. Excia. em nome dos Evangelicos.

Conforme já foi largamente noticiado pelos jornaes evangelicos uma comissão de pastores foi ao Palacio Guanabara, no dia 27 de Setembro p. p., e ali não somente cumprimentou o Dr. Antonio José de Almeida como também offereceu a S. Excia. uma rica e luxuosa Biblia, com significativa dedicatória.

Em nome dos manifestantes orou o Dr. Francisco de Souza, jornalista, advogado, pastor da Igreja Evangelica Fluminense e director desta Revista.

Eis o que a respeito disse o jornal «A Patria»:

«O presidente dr. Antonio José de Almeida recebe gentilmente os Obreiros Evangelistas»

O illustre presidente da Republica Portuguesa, o dr. Antonio José de Almeida pôde gloriar-se de haver conquistado o coração de todos os brasileiros.

Desde a sua chegada até o presente s. ex. tem vivido numa doce aura de constantes, expressivas e, muitas vezes, delirantes homenagens, quer por parte do elemento official, quer por parte da mas-

sa popular ou de corporações de todos os generos.

Ainda hontem foi s. ex. alvo de significativa manifestação de apreço por parte da «União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro».

Solicitada de antemão, realizou-se a audiencia hontem, ao anoitecer, no Palacio Guanabara, para onde, em varios automoveis, transportaram-se os distinctos cavalheiros que representavam o referido gremio.

Eram estes os revs. srs. dr. Francisco de Souza, Profs. Erasmo Braga, Alvaro Reis, João dos Santos, Odilon Moraes, dr. J. Meem, A. Telford, Laudelino de Oliveira, Henrique Louro de Carvalho, Nemesio de Almeida, Galadino Moreira, Bernardino Pereira, Pedro Campello e Salomão Ginsburg.

Foi captivante de gentileza e agasalho a recepção concedida pelo magistral supremo da grande Republica irmã.

Após os cumprimentos de estylo o dr. Francisco de Souza, no impedimento do dr. Victor Coelho de Almeida, presidente da alludida associação, pe-

dindo licença, leu perante S. Exa. o seguinte discurso:

«Exmo. Sr. dr. Antonio José de Almeida.

Mui digno presidente da Republica Portuguesa:

Como representantes do Protestantismo Brasileiro e obreiros evangelicos desta capital, vimos trazer as nossas homenagens de respeito a V. Exa. e a Portugal que amamos como patria dos nossos antepassados, e também a manifestação do nosso immenso regosijo, em communhão de sentimento com todos os brasileiros pela honra que Portugal nos confere, na eminente pessoa de V. Exa. de visitar-nos nestes dias em que comemoramos o primeiro centenario da emancipação politica do Brazil.

Os signatarios deste manifesto, pastores protestantes, no Rio de Janeiro, pertencentes a diversas denominações de de uma unica Religião commum que é o Christianismo puro, temos o nosso labaro religioso um Deus, creador, Senhor de tudo que existe, adorado «em espirito e verdade» um só mediador entre Deus e o homem decahido pelo peccado,—Jesus Christo, Filho de Deus e substituto dos peccadores «modelo de vida christã», que é um «viver em Christo»; e a unica directriz das nossas consciencias e da nossa fé, o Espirito Santo mediante a Biblia a saber, os Evangelhos authenticados pelo Velho Testamento.

Na ordem social, pugnamos por toda a legitima liberdade, pela instrucção do povo, pelo reconhecimento dos direitos e dos deveres individuaes, pelo pleno respeito á personalidade humana.

Na ordem politica a Religião de Christo não se immiscue.

O nosso lemma é que o perfeito christão deve ser perfeito cidadão; mas, nesta ordem de direitos, o cidadão é livre. A sua propria consciencia apontar-lhe-á o caminho do cumprimento do dever.

A Religião de Christo não se envolve em politica, tomada esta no sentido vulgar da palavra.

Disse Jesus. «O meu reino não é deste mundo»; e também determinou em termos claros a separação dos dois poderes: «A Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus».

V. Exa., espirito nimamente culto e liberal, acceitará por certo, com sym-

pathia, estas expressões sinceras da affeição com que é colhido pelos Protestantes Brasileiros, cujo numero actual é de 500.000.

E nós, que gosamos aqui, sob a egide da nossa Constituição liberal, da liberdade de consciencia e de culto, saudamos na pessoa de V. Exa. o espirito igualmente liberal e culto da Republica Portuguesa, sob cuja protecção o Protestantismo é hoje, em Portugal, um dos poderosos factores do progresso, da instrucção e das grandes conquistas das liberdades do povo.

Os missionarios brasileiros que em Portugal collaboram com os nossos irmãos lusitanos na propaganda destes ideaes, estão, desvanecendo-nos de o affirmar, creando, por uma adamantina liberdade espiritual, os vinculos indestructiveis do amor christão entre os dois povos de commum origem portugueza, plantados por Deus nas ribas do Atlantico.

Permitta ainda V. Exa. que consagremos esta expansão dos nossos sentimentos de jubilo e de respeito por meio duma offerta que temos a honra de depositar nas mãos de V. Exa. E' um livro. E' aquelle livro ao qual se referiu o actual Presidente do Chile, o exmo. sr. dr. Arturo Alessandri, nestes: «O unico livro que tenho á minha cabeceira é a Biblia. Leio-o todos os dias e procuro fazer delle o meu guia».

Desse mesmo livro disse a Rainha Victoria: «A Biblia é o segredo da prosperidade da Inglaterra». D. Pedro II, imperador do Brasil, também escreveu: «Eu amo a Biblia. Leio-a todos os dias e quanto mais a leio, tanto mais a amo».

E um dos presidentes dos Estados Unidos, Andrew Jackson, affirmou; «A Biblia é a rocha sobre que repousa a nossa Republica».

Para não multiplicar citações lembraremos apenas mais o que della escreveu o grande Presidente Wilson, «Quando vós tiverdes lido a Biblia ficareis convencidos de que ella é a Palavra de Deus, pois tereis encontrado neste livro a chave para o vosso proprio coração para a vossa felicidade para o vosso dever».

Digne-se, pois, v. ex. de acceital-a exmo. sr. dr. Antonio José de Almeida

muito illustre presidente da Republica Portuguesa.

Os protestantes brasileiros não teriam outro meio mais adequado de manifestar a v. Ex. o seu jubilo e a sua gratidão pela honra da visita de v. ex., em nome do glorioso Portugal ao Brasil, bem como o subido apreço e ás virtudes cívicas que exornam a pessoa de v. ex.

Este manifesto, escripto em papel pergaminho e assignado pelos representantes das varias denominações evangelicas desta capital, foi entregue ao dr. Antonio José de Almeida, assim como uma finissima Biblia em portuguez, versão de Figueiredo, encadernação de couro da Russia e impressão em papel da India. Sobre a capa, em delicada lamina de ouro, achava-se gravada a dedicatória: «Ao exmo. sr. dr. Antonio José de Almeida, m. d. presidente da Republica Portuguesa, homenagem dos Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro. — 25-IX-1922».

Respondendo a essa prova de elevado apreço, o exmo. sr. presidente produziu incisivo e eloquente discurso colorido de sublimes idéas.

Entoou um hymno de louvor á aproximação entre as duas grandes patrias; exaltou, em fervorosas palavras, a pessoa excepcional do Divino Mestre e concluiu com este lindo conceito sobre a Biblia:

«A Biblia é a gloria immortal da humanidade!»

Era noite plena, quando após affectuoso aperto de mão, se despediram os respeitaveis manifestantes.

Posse do Rev. Fortunato Gomes da Luz, no postorato da Igreja E. Santista-Conferencias

Conforme já antecipamos em o numero especial commemorativo do Centenario da Emancipação Política da Patria, em a noite do ultimo Domingo do mez de Agosto, dia 27, foi solemnemente empossado pastor da Igreja Evangelica Santista, o Rev. Fortunato Gomes da Luz, em successão ao Rev. Bernardino Cardoso Pereira.

Foi um verdadeiro acontecimento a reunião especial promovida para a solemnidade da posse.

A assistencia foi, sem duvida, a melhor de todas as reuniões promovidas por esta Igreja e além disso, ficou patente o interesse e o respeito sempre mantido, durante a execução do bem confeccionado programma.

Presidiu a reunião o Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza, presidente da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e de Portugal, Redactor-Responsavel do «O Christão», pastor da Igreja Fluminense, emfim, o actual leader do Congregacionalismo em nossa extremecida Patria.

O Rev. Dr. Souza, veio a Santos, especialmente para presidir ao acto, á convite da Igreja Santista.



Rev. Fortunato Gomes da Luz, o novo pastor da Igreja Evangelica Santista

Após os exercicios preliminares e a cerimonia da posse, o novo pastor proferiu o seu substancioso sermão, sobre o edificante thema: «Olhando para Christo». Foi muito feliz e abençoado o Rev. Fortunato da Luz, que com clareza e precisão expoz as suas idéas, demonstrando ser um ministro experimentado, piedoso, paciente, talentoso, dedicado ao trabalho do Mestre, emfim, espiritual e bem disposto a levar ávante o trabalho da Seára, sempre confiando no poder do Alto e olhando para Christo.

A paranesis foi feita pelo Dr. Souza, que, com a sua peculiar erudição, impressionou sensivelmente ao numeroso auditorio, fazendo resaltar a necessidade da Igreja ser bem activa e sempre amparar e animar ao seu Pastor.

Pelo presbytero Antonio Lopes da Gloria e pelo irmão Nelson Espindola Loboto, foram feitos breves discursos, de saudação ao novo pastor, de despedida ao Rev. Bernardino e de agradecimento ao Dr. Souza, pela sua amavel e prestimosa presença.

Ao Rev. Bernardino foi entregue, pela presidente da «União das Senhoras», d. Rosalina Sampo, uma modesta lembrança.

O representante da Igreja Independente, Sr. Ibrahim Naufal e o Sr. Walter Borchers, pastor methodista, tambem apresentaram as suas saudações ao novo pastor e á Igreja.

Entre outras pessoas presentes ao acto, tambem notamos o Rev. José Orton, primeiro pastor de nossa Igreja, hoje Episcopal.

A Igreja e bem assim os amigos e extranhos que compareceram ao acto, sahiram mui bem impressionados, não só com o acto, como mui especialmente com a attitudo e disposição demonstradas pelo novo Pastor.

—Nos dias subsequentes á posse do Rev. Fortunato da Luz, realizaram-se conferencias Evangelicas, em a Casa de Oração da Igreja, á rua Braz Cubas 256.

A primeira Conferencia foi feita pelo novo Pastor. Foi de grande proveito espiritual essa conferencia, porem, foi notada uma grande falta, qual a de ser diminuta a assistencia; de facto, áquelles que tem interesses pelo desenvolvimento do Reino de Christo na terra, deveriam ter sentido bastante a pequena assistencia a essa bella conferencia, que foi de muito proveito e edificação espiritual para todos os que tiveram a feliz oportunidade de comparecer e de assistir.

Queremos crer que ao proprio Rev. Fortunato isso deve ter sido motivo de magoa. A bella impressão da posse, na qual o nosso salão de cultos foi insufficiente para conter a numerosa e selecta assistencia, foi como que toldada, pela diminuta assistencia a essa primeira conferencia, feita pelo novo pastor.

A segunda conferencia foi feita pelo Dr. Francisco de Souza. Foi a mais concorrida.

O eloquente e talentoso orador sacro, muito querido em nosso meio evangelico, durante todo o tempo de sua edificante mensagem, prendeu a attenção

da assistencia, discorrendo sobre «A responsabilidade individual», tomando por base o versiculo 28 do 1º capitulo da Epistola de S. Paulo aos Romanos.

A terceira conferencia foi feita pelo seminarista Synesio Lyra.

Tivemos o grato prazer de conhecer mais um servo fiel e uma das mais ricas esperanças da Igreja Congregacional. O illustre aspirante do santo Ministerio, muito agradou á boa assistencia com o seu substancioso sermão sobre «Christo recebe peccadores» S. Lucas 15:2.

A Igreja ficou muito bem impressionada com a eloquencia e desembaraço do seminarista Sr. Synesio Lyra e grande foi a satisfação que tivemos, quer em saber animadoras noticias da seára em o norte do Brazil, quer pelo testemunho do progresso e de intelligencia, demonstrados pelo jovem prégador das Boas Novas de Salvação, que demonstrou decidida vocação para o Ministerio. O Dr. Souza despediu-se da Igreja Santista, após essa Conferencia, demonstrando grande satisfação pelo progresso crescente de nossa pequenina Igreja.

A ultima Conferencia foi feita pelo novo Pastor. Sobre a parábola do «Semeador»! o Rev. Fortunato da Luz teve oportunidade de demonstrar claramente os dotes de sua peculiar erudição, eloquencia e vocação para os misteres do santo Ministerio.

A Igreja ficou muito satisfeita e bem servida com a nova aquisição e as mais ricas esperanças estão depositadas nos esforços e na dedicação do Rev. Fortunato Gomes da Luz, que, abençoado pelo Pae das Luzes, certamente confirmará de sobejo o juizo aqui feito a seu respeito e será de facto um dos leaders do trabalho evangelico nesta Santopolis.

Que mais e mais seja abençoado e prospero o Reino de Christo nesta cidade, são as nossas sinceras rogativas ao Deus Altissimo.

NIVIO

Saudando...

(Discurso pronunciado pelo presbytero Antonio Gloria, por occasião da posse do Rev. Fortunato da Luz, no postorato da Igreja Evangelica Santista, em 27-8-1922).

Senhores ministros do santo Evangelho.

Exmas senhoras.

Meus senhores e irmãos na fé.

A Igreja Evangelica Santista, inicia hoje a terceira phase de sua vida ecclesiastica: a primeira, foi por occasião da sua organização e posse do Rev. José Orton; a segunda, pela posse do Rev. Bernardino Pereira; e hoje, também, pela posse do Rev. Dr. Fortunato Gomes da Luz.

A primeira foi de construção peçada, trabalho incansavel, de luctas para se erguer o edificio congregacional em Santos, dentro das normas Evangelicas, segundo o plano delineado pelo Divino Mestre, plano que se resume neste mandamento: «Pregar o Evangelho a toda a creatura».

A segunda, mais suave, foi a de revestimento geral, dando-se um aspecto nobre á começada construção; e, quanto á terceira, só Deus sabe e ninguém pode imaginar o que está reservado ao Rev. Fortunato da Luz.

Agora, vamos de levemente, ouvir alguma coisa sobre a segunda phase da vida desta Igreja. Dizer o que foi o trabalho do Rev. Bernardino Pereira, seria prolongar este discurso e repetir o que todos vós presentes já sabeis, pois foi também uma epoca de luctas sem treguas contra o mal, e após tres annos e sete mezes de luctas e pastorado victorioso, retira-se de nossa companhia o Rev. Bernardino Pereira.

Nós somos testemunhas do quanto se esforçou o ex-pastor para revestir de brilho a sua administração.

Nós sabemos que a responsabilidade que assume o pastor é grande, temos sciencia que o cargo é espinhoso e que as afflicções por que passa um ministro são tremendas.

Acontece, muitas vezes, que durante o exercicio das funcções ministeriaes, o pastor não pôde satisfazer a duas facções em contrario. Se agrada a uma, desagrade a outra e ali surgem as difficuldades, que só poderão ser removidas por amor e consagração piedosa á causa do Divino Mestre.

Si o Rev. Bernardino Pereira, mais não fez não foi por que lhe faltasse desejos, mas, tão somente porque não pou-

Os membros desta Igreja, têm acompanhado com interesse o desenvolvimento material e espirital e eu posso garantir que todos são gratos ao ex-pastor pelo que fez. Não occultamos o nosso testemunho, a nossa sympathia e os nossos agradecimentos e jamais será banido de nossos pensamentos a dedicação do nosso ex-pastor Rev. Bernardino Pereira.

Esta Igreja, apesar de não estar collocada no 1º. lugar da escada, está no entanto no primeiro plano das bem organizadas e dirigidas, e com prazer declaro que a Igreja Evangelica Santista, não tem se desviado de seus deveres, cumprindo com as suas obrigações, tanto material como espirital.

Nosso caixa abre-se a todo momento para attender aos apellos de caridade e de cooperação Evangelica.

O quadro de honra que nos offertaram attesta o seu trabalho em prol da obra gloriosa de Jesus.

Temos boa e bem frequentada Escola Dominical, classe organizada, departamentos do «Lar e Berço», Sociedade Infantil e Auxiliadoras, nas quaes, trabalham as senhoras e senhores desta Igreja. Mantemos trabalho de evangelisação em pontos diferentes de nossa sede e em tudo isto cooperou o ex-pastor. E' de justiça que se diga, que a par destas cousas está a administração do Património, composta de verdadeiros crentes que se interessam por tudo e zelam com amor pelos haveres da Igreja e que não receiam exame por mais rigoroso que seja.

Emfim tudo na Igreja Santista, está em boa ordem porque a direcção espirital tem sabido harmonisar os elementos e se manteve no lugar de pastor visando sómente a gloria do nosso benedicto Salvador Jesus.

Peço permissão ao Rev. Bernardino, para dizer ao seu digno substituto, que tudo está em seu lugar.

Não houve destruição e como o propheta victorioso nós declaramos:

«Ebenezer, Até aqui nos ajudou o Senhor». Porém ainda não é o final da obra. O edificio não está acabado; existe muito trabalho a fazer, e o seu digno substituto que não desanime ao contemplar as falhas existentes, e fique certo de que esta Igreja tem em seu seio crentes

abenegados, dispostos a não deixar o pezo da responsabilidade somente sobre os seus hombros.

E' verdade que tanto o ministro, como o crente tem fraquezas; e, muitas vezes, impulsionados por sympathias pessoas, enveredamos por caminhos diferentes, mas, para evitar esses descuidos devemos nos unir em oração, e nada se emprehender sem a direcção Divina. Sobre este caso, nada posso dizer, porque aqui estamos em nosso posto, promptos a abraçar os carinhosamente, dando demonstração de nossa sincera amizade tanto para o que sahe como para o que entra, e o mesmo pensar une todos os crentes em volta do mesmo ideal, em derredor da cruz do Salvador.

Caro irmão Rev. Bernardino Pereira, é chegado o momento de vos declarar que na qualidade de official desta Igreja, traduzindo os sentimentos de todos os membros, apresento os protestos da nossa gratidão e amizade e verdadeiramente desejamos que Deus o abençoe ricamente no seu trabalho, no seu novo campo, em Niteroi; sede sempre guiado pelo Espirito Santo, e que áquella nossa irmã sinta a influencia do seu desinteressado amor á causa de Nosso Senhor Jesus Christo.

Acceitae, pois, os nossos votos de gratidão e louvor pelo vosso trabalho nesta Igreja e não vos esqueçaes que em Santos ficam bons e leaes amigos.

Agora caro irmão, Rev. Fortunato da Luz, despedindo-nos do vosso collega, Rev. Bernardino Pereira sentimos alguma commoção porque bem sabeis que as despedidas são sempre desagradaveis, mas, immediatamente abrimos os nossos braços e num fraternal amplexo de carinho damos as boas vindas a vossa Revd. e com satisfação o reconhecemos successor do Rev. Bernardino Pereira.

Assim, pois, carissimo irmão, ficae certo que procuraremos dispensar á v. Revmd. as mesmas sympathias, o mesmo amor de que foi digno o vosso collega.

Lembrae-vos que para o Rev. Bernardino Pereira, nós declaramos «Ebenezer» pore m para v. Revmd. ora diremos com o amor «Esforçai-vos e tende bom animo», porque temos muito trabalho a fazer.

Ainda não conquistamos a terra para o Senhor Jesus.

Nós estamos certos de que vindes com boas disposições, de que trazeis novos methodos e novos idéaes.

Interpretando os sentimentos desta Igreja vos declaro, se este é o vosso pensar, o vosso desejo, podeis contar, que encontrareis aqui companheiros dedicados. Queremos que em breve esta Igreja sinta a influencia do vosso nunca desmentido amor ao trabalho em prol da causa que abraçastes e só por este motivo conseguireis fazer cicatrizar a chaga da separação do antigo pastor.

Esforçai-vos, tende bom animo, observando que aqui estamos em nosso posto, porque a experiencia adquirida pelos grandes homens no passado é de grande alcance para nós hoje e nos tem dado forças para enfrentarmos todas as difficuldades provenientes de uma vida e costume differente do povo da actualidade.

Que o amor de Christo nos una e nos constranja a proseguir na obra da regeneração social, trazendo novas almas aos pés do benedicto Salvador.

Terminando este despretencioso discurso peço licença para dizer duas palavras ao Rev. Dr. Francisco Souza, M. Digno presidente da União de Nossas Igrejas.

Caro irmão: a Igreja Evangelica Santista, está alegre, porque attendestes ao seu convite para dizer duas palavras e por meu intermedio apresenta a V. Redma. os seus sinceros agradecimentos, pedindo transmittir a vossa Igreja os nossos votos de saudações e, vós, que acceiteis os protestos de nossa estima.

A. G. GLÓRIA

Discurso

Prezado Rev. Fortunato da Luz; Dignissimos Representantes das Sociedades e Departamentos desta Igreja; Srs. Representantes das Igrejas e Sociedades Irmãs; caros irmãos e amigos em Jesus; senhores e senhoras;—queridas consocias desta União:

Um costume enraizado nesta União, costume aliás adoptado em a totalidade das Sociedades, quer religiosas, quer mesmo mundanas, determina que toda a Directoria eleita, ao ser empossada, apre-

sente os seus agradecimentos e os seus ideaes, idéas estes que deverá executar satisfactoriamente e até com vantagens. Pois bem; este costume, como que impondo a esta Directoria recém-empossada o cumprimento da praxe acima citada, nos fez comparecer perante vós, numerosa e selecta assistência, para apresentarmos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos e os nossos compromissos de uma esperançosa actividade e de uma iniciativa altruistica para o anno social, que tão auspiciosamente hoje iniciamos.

A nossa mui digna presidente, aliás reeleita, talvez por um espirito de amabilidade para commigo ou mesmo para patentear a todos vós que da fraqueza o Senhor se serve para manifestar o seu poder, escolheu a mais humilde e inculta das novas Directoras para o desempenho desta ardua, si bem que nobre missão.

Eis-me, portanto, ante vós, qual marinheiro de primeira viagem, não acostumada a publicamente manifestar o que se passa em minh'alma christã, entretanto disposta a cumprir com este dever sagrado, comquanto não consiga exprimir o que sentimos de júbilo, de gratidão e de disposição para as luctas que iremos emprehender no decorrer deste novo anno de labor.

A União de Senhoras, que em nossa Igreja foi organizada, fazem hoje nove annos, humilde e fraca em seus primeiros passos na senda do progresso, foi gradativamente crescendo, de graça em graça, de poder em poder e o seu «talento», bem empregado pelas socias fieis e dedicadas, tem-se desenvolvido de tal forma e tão ricamente abençoado, que nossa Sociedade está transformada em um factor de bençãos espirituas e materiaes para nossa Igreja amada, sendo uma columna forte da mesma.

Queira Deus assim possamos continuar, mantendo os mesmos e elevados ideaes das gerações passadas, do estudo biblico quinzenal, das reuniões methodicas, das kermesses, dos cultos domesticos em os lares das socias, da liberalidade para com a Igreja, enfim, para que, com a graça do Alto, nos seja permittido, termos novos e mais elevados empenhamentos, cooperando melhor para com a nossa Igreja; desejamos levar avante a questão que hoje nos foi entregue e

distribuido os novos talentos, appellamos para que as nossas prezadas e dedicadas consocias os empreguem sob a graça do Senhor, graça essa tão somente obtida por uma quotidiana vida de oração e piedosa leitura da inspirada Palavra de Deus. Estamos certas que, si este nosso apello for bem comprehendido e attendido, o nosso Altissimo Deus abençoará ricamente a nossa União e, para o anno, ao recebermos os talentos hoje distribuidos, maiores serão as bençãos a serem colhidas.

Resta agradecer de coração, primeiramente a Deus, pela multiplas bençãos celestias que sobre nós tem expargido, depois ás socias que tão bondosamente nos elegeram; e, finalmente, a todos vós que nos honrastes com a vossa amavel e prestimosa presença e com o apoio que nos dispensastes, quer em compacerdes a esta solennidade, quer mesmo em cooperardes com a nossa kermesse.

Deus, pois, abençoe a todos os que connosco cooperaram e cooperarão nesta santa cruzada e nos dê forças para levarmos ávante a obra que nos foi confiada, são os nossos rogos finaes.

Tenho dito.

(Discurso pronunciado pela senhora d. Juracy Espindola Kerr, Secretaria da União de Senhoras da Igreja Evangelica Santista, por ocasião da posse da nova Directoria, em 7 de Setembro de 1922).

N. R. Fazemos votos de prosperidade no novo anno

União das Igrejas

OFFERTA DE GRATIDÃO

Recebido das Igrejas e congregações seguintes:

E. E. Fluminense (Rio).....	299\$600
» » Santista (Santos).....	179\$500
» » Paranaguense (Paraná).....	15\$000
» » de Bento Ribeiro (Rio).....	52\$500
» » de Passa Três (E. do R.).....	42\$000
» » de Serra Verde (Parahyba).....	40\$000
» » do Bangú (Rio).....	48\$000
Cong. Ev. de Sepetyba (Rio).....	41\$000

Total.....

717\$600

UMA OBRA DE FÉ

A Igreja Evangelica da Piedade solennisou o resgate da divida contrahida com a construcção do seu templo.

O 20 de Setembro foi para os que mourejam neste periodico um dia de grande contentamento espiritual. E' que nesse dia, duplamente memoravel, os nossos prezados irmãos da Igreja Evan-

festejaram a conclusão de «uma obra de fé», que iniciaram ha alguns annos a esta parte unicamente confiados na Protecção do Deus altissimo; festejaram, finalmente, o resgate da divida que contrahiram com a construcção do seu bello templo, á rua Dr. João Pinheiro, 42, na estação da Piedade.

Parece nada haver de extraordinario neste facto; mas para os que, como nós, conhecem as condições de existencia dos irmãos daquela igreja, hão de concluir que, pagar uma boa quantidade de contos de reis em meio lustro de annos, representa muita coisa—traduz dedicação, enthusiasmo, patriotismo, sacrificio e intensissimo desejo de trabalhar pelo avanço da Causa do Mestre sobre a face da terra.

E' de crentes desse quilate, desses sentimentos, desses predicados que Jesus precisa, mormente para os tempos difficeis e apertados que atravessamos, em que alguns, levados pelo espirito do fanatismo e da intolerancia, constituem-se em verdadeiros entraves ao avanço do Evangelho.

Exemplo como o que nos deram os irmãos da Piedade, toca os nossos corações, enchem a nossa alma e nos estimula a proseguirmos na meta que traçamos ao assumir este espinhoso e difficilissimo trabalho. «O Christão» teve, portanto, razão de sobra para não somente ficar muito satisfeito naquella dia como também render para graças a Deus por mais uma victoria nas nossas fileiras denominacionais, porque mais uma vez venceu a fé.

A's saudações de que pessoalmente fomos portadores, juntamos as que aqui ficam consignadas com os nossos votos mui sinceros pela prosperidade espiritual de cada crente que constitue a Igreja Evangelica da Piedade.

Muito antes da hora, marcada para o inicio da solennidade, já o amplo e confortavel salão de cultos da igreja achava-se literalmente cheio, notando-se presentes varios ministros evangelicos, presbyteros, diaconos, e muitos irmãos das nossas igrejas e suas congregações, afóra



Em cima, da esquerda para a direita—Rev. Jonathas Thomaz de Aquino, uma das primicias do nosso Seminario e esforçado pastor das Igrejas de Bento Ribeiro e Piedade; D. Adelaide B. Cordeiro, Superintendente do Departamento do Berço, procuradora da União de Senhoras e professora da Escola Dominical; D. Martha C. de Oliveira, Secretaria do Departamento do Berço, Secretaria da União de Senhoras e professora da Escola Dominical. Em baixo, fachada da Igreja Evangelica da Piedade.

gelica da Piedade festejaram solennemente, com um Culto de Acções de Graças, um acontecimento notavel para historia do Christianismo e particularmente de nossa denominação no Brasil;

os crentes de outras comunidades evangelicas. As 20 horas precisas o côro da igreja cantou o hymno intitulado «O Triunpho do Reino de Deus», dando-se, assim, inicio a solenne reunião.

Seguiram-se os serviços devocionaes, após os quaes usou da palavra o Rev. Jonathas de Aquino, pastor da Igreja local, o qual deu um rapido historico do trabalho, salientando a sua phase mais importante, que é justamente aquella que vae da ideia da construcção da Casa de Oração até a liquidação total da divida; enumerou as dificuldades que surgiram, os contratempos que appareceram, as luctas que enfrentaram; porém, como era «uma obra de fé», tudo foi vencido, com o Soccorro do Céu e a bondade dos corações bem formados no Evangelho. As palavras do orador produziram no auditorio uma impressão commovedora.

De accordo com o programma, e após outro hymno que foi cantado pelo Côro da Igreja de Bento Ribeiro, foi dada a palavra ao Professor Dr. Antonio Marques que, num bello e feliz improviso, proferiu palavras muito proprias ao acto, cheias de ensinamento e estímulo para os que trabalham em favor da distincção do Reino de Deus na terra. Nosso distincto irmão e amigo foi ouvido com o maximo respeito e attenção por parte do selecto auditorio.

A oração de acções de graças foi feita pelo Rev. Dr. Francisco de Souza, presidente da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal.

A's 22.30 minutos, após o levantamento de uma collecta destinada a auxiliar a Igreja na installação dosapparelhos sanitarios, a qual rendeu mais de quatrocentos mil reis, além de innumerous outros donativos de sociedades da igreja e de particulares, e o cantar de um hymno, foi encerrada com a bençã apostolica tão extraordinaria e significativa reunião, que deixou em todos quantos assistiram-n'a uma santa impressão.

N. R. «O Christão» fez-se representar pelo seu Secretario.

Fizeram-se tambem representar as Igrejas do Encantado, Bento Ribeiro, Bangú, Nieheroy, Cabucú e outras; Congregações de Campo Grande, Pedra,

Sepetiba e outras; e innumerous sociedades e Igrejas irmãs.

A Congregação Evangelica Presbyteriana de Inhauma offereceu 500 tijolos, e todas as sociedades da igreja apresentaram offertas especiaes.

A collecta levantada, reunida aos donativos recebidos, ultrapassou ao orçamento feito para a installação dos apparelhos sanitarios, de modo que o pastor Jonathas e todos os irmãos ficaram grandemente satisfeitos e gratos a Deus por lhes ter concedido mais do que necessitavam.

E' o caso de exclamarmos: Realmente era esta uma obra de fé.

01. aniversario do Departamento do Rol do Berço.

Não menos solenne e concorrida, apesar do máo tempo, foi a reunião com que a E. Dominical da Igreja Evangelica da Piedade commemorou o 1º. anniversario da organisação do seu Rol de Berço, em 9 do mez proximo findo.

A ala direita do salão de cultos foi reservada aos paes e seus respectivos filhinhos que estão matriculados no Rol; e algumas cadeiras do lado opposto a Imprensa e aos representantes de Igrejas, Escolas e outros Departamentos, de modo que tudo se fez sem nenhum atropello.

Houve dois discursos, um pelo Rev. Alexander Telford, agente da Sociedade Biblica Britannica e outro pelo pastor André Jensen, da Igreja Presbyteriana de Copacabana.

O primeiro, com o geito que lhe é peculiar e com a experiencia que possui, dirigiu palavras de exortação aos paes, mostrando-lhes seus privilegios e responsabilidades diante de Deus — como educadores e orientadores de seus filhos nesta vida; o segundo, discorreu muito eficiente e brilhantemente sobre a Biblia, como o Livro dos Livros.

Pelo pastor Jonathas, foram distribuidos certificados as creanças recentemente matriculadas no Rol. (Com as novas admissões feitas, o numero de creanças arroladas sobe a cerca de cento e trinta, segundo uma estatística que vimos.)

Abrilantaram a reunião, os côros da igreja local e de Campinho, que de-

liciaram os presentes com hymnos sacros muito harmoniosos.

Diversas sociedades da Igreja entregaram as suas offertas ao Exmo. superintendente, para o amparo ás crianças pobres arroladas no Rol de Berço.

Representando este periodico esteve presente á solennidade o Secretario.

Fizeram-se tambem representar a Igreja do Encantado, a E. D. da Igreja Presbyteriana, a E. D. da Congregação de Sepetiba, a União Infantil de Sepetiba e outras Sociedades.

Echos da Parada das Escolas Dominicaes da Capital em 20 de Setembro. — 5.000 alumnos na demonstração — Grande entusiasmo!

Celebra data 20 de Setembro a perda do poder temporal do papa na Italia, e, sendo dia feriado na Capital Federal, foi aproveitado pelas Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro para fazer uma demonstração de suas forças e de sua unidade essencial no Evangelho de Jesus Christo.

O logar designado para esse acto significativo foi o Campo de Sant'Anna, hoje Praça da Republica e bem antes da hora marcada, ás dez da manhã começaram as escolas do centro e dos subúrbios a tomar seus logares na formatura.

Designaram-se as posições por meio de grandes taboetas cada uma levando a inscripção *Escolas Dominicaes Evangelicas* seguida pela palavra que indicava a denominação a que pertenciam as escolas.

Feita a formatura, desenvolveu-se um breve programma na seguinte ordem;

Hymno: O Pendão Real — Orações simultaneas em cada grupo — Leitura simultanea nos grupos de Apocalypse 7:9-17 — O hymno Nacional — Revista das escolas por uma commissão de representantes das varias corporações evangelicas acompanhada por oradores que successivamente saudaram a Bençã Apostolica e o desfile das escolas até a Praça Tiradentes, onde o Rev. Alvaro Reis as despediu com um breve discurso.

Das 65 escolas da Capital mais de 50 fizeram-se representar, calculando-se o total de alumnos presentes em quasi

5.000. A impressão feita na mente delles mesmos como tambem sobre os espectadores foi profunda. No dia seguinte um dos diarios empregou a palavra «imponentissimo» ao tratar desta manifestação.

Concluidos os exercicios foram repartidas pelas varias escolas para serem largamente distribuidas pela cidade, 20.000 circulares indicando o que é uma escola dominical, dando os endereços e horas de aula de todas as escolas e convidando as pessoas interessadas a se matricularem nellas.

A causa do Evangelho na capital não poude senão lucrar esplendidamente com esta manifestação publica e patriótica de suas forças do ensino religioso. Parece que é unanime já a opinião que uma demonstração dessas deve fazer-se de anno em anno, e a ideia deve recommendar-se por si aos dirigentes de escolas dominicaes em muitos outras cidades da Republica.

Da U. E. D.

A commemoração do dia 7 pelas Igrejas Evangelicas e seus resultados

Agora que são passados alguns dias em que, nós recebemos as ultimas informações acerca da reunião das igrejas no dia 7, em attenção ao nosso convite para tal fim, e como é preciso archivar os resultados que conseguimos com a esplendida iniciativa, por esta nota apresentamos aos leitores da vossa conceituada folha algumas considerações referentes ao auspicioso acontecimento.

Releva dizer primeiramente que se já não se fizessem sentir effeitos palpaveis da referida reunião, contudo a impressão animadora por ver a manifestação boa vontade com que as diversas comunidades evangelicas concorreram, em conjunto, sem distincção, á praça publica demonstrando vividamente ao povo, que não somos, «divididos» como se alardea injustamente a nosso respeito, porém que o Amor de Christo nos constrange a ser um só rebanho com um só Pastor embora o rebanho se destaque em diversas manadas; essa impressão, repetimos, é de molde a entusiasmar-nos extraordinariamente.

Attenderam ao nosso convite cerca de 129 igrejas e congregações e concorreram á reunião do dia 7 de Setembro um total de 20.355 pessoas. Isto é o que sabemos positivamente, mas podemos afirmar sem medo de falha que a concorrência, si as 2.034 congregações tivessem celebrado o dia 7 e enviado o seu relatório á Comissão Brasileira alcançaríamos umas 300.000 mil pessoas só nas igrejas missionárias, dando de barato o extravio de cartas, o descuido em nos mandarem relatórios, etc. como é sabido e natural se dá, o nosso cálculo acima não é exagerado.

Entretanto, o resultado positivo que tivemos é um symptoma de grande animação para o facto de que as igrejas vão entrando em um ambiente de visão mais larga quanto a orientação de trabalho, de acção espiritual, de expansão evangelica entre os mesmos crentes ou igrejas e entre os estranhos; é symptoma, repetimos de uma campanha mais efficaz para a evangelisação e conversão da America do Sul, reconhecendo-se já a efficacia positiva e resultosa da C. B. de Cooperação, nesta acção christianissima delegada por Jesus Christo a seus discipulos de todos os tempos e a nós hoje.

A C. B. C. sente-se plenamente satisfeita por ver que seus esforços embora de pouco tempo, não tem sido em vão, mas ninguém veja aqui uma declaração jactanciosa; creada para ser util a Boa Causa a C. B. C. entristecer-se não fosse colhido algum fructo proveitoso. Os cooperadores que visam o mesmo fim e por isso nos sustentam, e outros departamentos que concorrem igualmente para o progresso do Evangelho, já tiveram oportunidade de manifestar a sua satisfação pelo acontecimento que vimos memorando.

Se ao inaugurarmos o nosso trabalho encorajou-nos salutar optimismo, claro é que com estes fructos que são promissores de grandes colheitas a visão favoravel é certa de que o futuro se nos antolha auspiciosissimo. O exemplo das igrejas que nos attenderam ha-de fructificar e temos fé em Deus que em pouco tempo não serão somente 129 igrejas que contaremos como collaboradoras mas serão todas, ou pelo menos quasi todas as igrejas no Brazil, e não serão apenas 20.000 crentes, mas 500.000 christãos

que, com grande gosto e clara vista do Evangelho, se collocarão ao nosso lado para nos sustentar no trabalho santo.

Notas e Excerptos

O numero especial d'O Christão.

Na impossibilidade de agradecermos pessoalmente a todas as pessoas irmãs e amigas que, com os seus donativos, nos auxiliaram grandemente na publicação do numero especial do Centenario e também áquellas que, por cartas e cartões, nos enviaram expressivas felicitações, vimos fazer-lhe por este meio, a todos hypothecando nossos sinceros agradecimentos.

Ficamos, outrossim, gratos aos distintos collegas desta cidade, de São Paulo e de outros pontos do Paiz, pela maneira assás sympathica por que se referiram ao nosso numero especial.

Igual gratidão temos para com os collegas dos jornaes seculares, por terem não somente noticiado a circulação do nosso numero especial como também lhe tecido francos elogios, aliás immerecidos.

Deus cumule de bençãos a todos quantos vieram ao encontro das nossas dificuldades nessa arrojada empreza em que nos arriscamos e faça crescer em cada um o ardor e entusiasmo pela Causa da Verdade.

Temos ainda cerca de trezentos exemplares, que venderemos ao preço de \$500 cada um, franco de porte.

Para as encomendas superiores a 100 exemplares, o preço é \$1000 por cada um.

Irmãos: Já possuis um exemplar do numero especial? Encomendae-o hoje, a redacção, por meio de um postal.

No proximo numero publicaremos os nomes de todas as pessoas que concorreram para tão apreciado numero.

«O CRISTÃO»
Está muito bem lançado o numero deste periodico, que é o orgão da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e de Portugal, destinado a relembrar a notavel figura de Martinho Lutero.

Ha varios estudos sobre o protestantismo e muitas illustrações.

(D'A Noite)

Com referencia ao nosso numero commemorativo do Centenario da emancipação politica de nossa extremecida Patria eis o que dizem os jornaes de Santos, ao noticiarem o recebimento do exemplar que lhes enviou a «União Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista».

(Palavras do nosso correspondente em Santos):

—A «União Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista» enviou-nos um exemplar do numero especial d'«O Christão», commemorativo do centenario da Independencia nacional.

Além do texto abundantissimo e muito bem cuidado, traz «O Christão» magnifica reportagem photographica.

(A Tribuna)

26—10—1922.

O CRISTÃO

Recebemos hoje, acompanhado de um amavel cartão assignado pelo sr. Calvino L. Leite e senhorinha Oscarina Espindola, respectivamente, presidente e secretaria da «União Auxiliadora» da Evangelica Santista, um exemplar do periodico sectanista «O Christão», que traz na capa, como homenagem, o retrato do grande reformador allemão Martinho Lutero.

O texto traz amplo noticiario sobre o movimento evangelico no Brazil que já conta um grande numero de crentes.

(Jornal da Noite)

25—10—1922.

O CRISTÃO—Temos sobre a mesa um exemplar do numero especial com que commemorou o centenario da independencia o periodico «O Christão» orgão das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e Portugal.

E' um trabalho digno de leitura, pois contem varios artigos doutrinaes escriptos por amestradas pennas.

Está impresso em bom papel e se acha ornado de nitidas gravuras.

(Commercio de Santos)

26—10—1922.

N. R.—A União Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista encomendou, antecipadamente, 100 exemplares do numero especial e distribuiu-os entre as principaes autoridades e jornaes de Santos e São Paulo.

Que gesto nobilissimo!!!

O CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA

Em meio da mais intensa alegria, realizaram-se nesta cidade bem como em todos os pontos da Republica, segundo os telegrammas aqui recebidos, grandes reuniões festivas e passeatas, em regosijo á passagem do primeiro centenario da nossa independencia.

No dia 7 de Setembro, ás 9 horas mais ou menos, realizou-se no Jardim da Praça da Republica, uma reunião ao ar livre de todas as igrejas evangelicas desta cidade.

A assistencia foi calculada em cerca de trez mil pessoas.

O programma constou de dez orações por diferentes pastores, sendo cinco de Acções de Graças e cinco de intercessão; de canticos de hymnos sacros e patrioticos; e de um discurso pelo Rev. Dr. Alvaro Reis.

A grande e memoravel reunião, que decorreu em meio da mais franca camaradagem christã, foi presidida pelo decano dos ministros nacionaes Rev. João M. G. dos Santos, que teve a auxilia-lo o pastor Salomão Ginsburg, da Igreja Baptista e redactor do «Baptista Federal».

Assignado por todos os pastores presentes, foi passado um telegramma de congratulações ao Dr. Epitacio Pessoa, pela passagem da grande data nacional.

Grande parte do exito de tão agradavel e fraternal reunião, deve-se ao nosso mui prezado irmão Dr. Erasmo Braga, Secretario da Comissão Brasileira de Cooperação, a quem dirigimos nossos cordeaes parabens.

O CENTENARIO EM VICTORIA

O nosso distincto amigo e irmão, Sr. Manoel de Sant'Anna, de Victoria, em carta dirigida ao nosso Director, sob data de 8 de Setembro, enviou-nos animadoras noticias sobre o modo por que foi commemorada naquelle logar, a passagem do grande dia brasileiro.

Diz o missivista que, ao meio dia, houve uma reunião na Igreja, de creanças, saudando o Pavilhão Nacional as meninas Abigail Aragão e Ermelinda Jacques; e na cidade foram levadas a effeito varias passeatas, de manhã, á tarde e a noite, sendo todas concorridas.

A Sociedade de Senhoras resolveu

fazer uma oferta de 20\$000 rs. para o numero especial».

As Igrejas Evangelicas de Santos, no Estado de São Paulo, attendendo ao appello que se lhes dirigiu o secretario da Com. de Cooperaçao, commemoraram, conjunctamente, a exemplo do que aqui foi feito, a passagem do 1.º Centenario da nossa Independencia.

Damos abaixo o programma que foi observado nessa grande e fraternal reunião, que se realizou na Praça dos Andradas, e chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores para a noticia publicada na secção «Igreja Evangelica Santista», enviada pelo nosso distincto correspondente e collaborador sr. Nelson Lobato.

1822—1922

Centenario da Independencia

COMMEMORAÇÃO CIVICO RELIGIOSA
AS OITO HORAS

Praça dos Andradas

- 1.º.—Preludio ao harmonium.
- 2.º.—Invocação—Rev. José Orton.
- 3.º.—Antiphona.
- 4.º.—Leitura responsiva — Psalmo 114.
- 5.º.—Breve allocução—Rev. Fortunato Luz.
- 6.º.—Hymno — «Nosso paiz».
- 7.º.—Acções de Graças—Rev. Walter G. Borchert.
- 8.º.—Hymno — «Por nossa Patria oramos».
- 9.º.—Allocução—Rev. Isaac do Valle.
- 10.º.—Oração—Presbytero João Neves.
- 11.º.—«A salvação da Patria»—Música do Hymno Nacional.
- 12.º.—Annuncios—Presbytero Antonio Gloria e sr. Ibrahim Naufal.
- 13.º.—Benção apostolica — Rev. Orton.

Grande Assembléa Extraordinaria na Igreja Evangelica Fluminense

O FIM DE UMA VELHA QUESTÃO

Realizou-se no dia 10 do corrente, uma grande Assembléa Extraordinaria da igreja supra, para o fim de pronunciar-se sobre a denominação adoptada pela Quarta Convenção das nossas igrejas.

A's 8.30 minutos, perante mais de duzentos irmãos, de ambos os sexos, foram iniciados os trabalhos sob a Presidencia do Rev. Dr. Antonio Marques, em virtude do pastor Dr. Francisco de Souza ter, espontaneamente, declinado da Presidencia, afim de que todos os irmãos pudessem discutir livremente o assumpto.

Após duas horas e meia de longos debates, foi approvada por sessenta e quatro votos contra quarenta e sete a seguinte proposta dos presbyteros:

QUE SE INVIE A JUNTA DA UNIÃO UMA PROPOSTA PARA SER APRESENTADA Á PROXIMA CONVENÇÃO, NO SENTIDO DE MODIFICAR A DENOMINAÇÃO ADOPTADA QUE, EM VEZ DE SER O QUE É ACTUALMENTE, FICARÁ SENDO:

União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

A assembléa terminou ás 11.50 ms., com a Benção Apostolica.

N. R. Por proposta do nosso Secretario foi lançado em acta um voto de louvor a mesa que presidiu os trabalhos de tão memoravel Assembléa.

O centenário em Caçador

O nosso distincto amigo e irmão Sr. Lucas Pinto Nél, superintendente da E. D. de Caçador, em carta datada de 8 de Setembro, communicou-nos que correram muito animadas as festas do Centenario, em Caçador.

A reunião realizou-se em casa do Sr. José Matheus de Moura, politico local, e sendo observado um programma muito sympathico, em que foram cantados diversos hymnos patrioticos e sacros. Fez um discurso sobre a grande data o Sr. Manoel Rodrigues da Fonseca, da Ig. de Paracambi; diversas crianças recitaram bellas poesias.

Abrilhamtaram a solemidade a Banda de Musica de Itaguahy e o Córô da Igreja de Caçador.

N. R. Por absoluta falta de espaço, fomos obrigados, a ultima hora, a adiar para o proximo numero o noticiario das nossas igrejas e congregações e outras noticias importantes. Pedimos desculpas desta involuntaria falta.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16 : 31

«Nós prégamos a Christo»

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Mais uma etapa

Chegamos ao fim do anno de 1922. Vencemos mais uma etapa na grande travessia para a Canaan Celestial, graças a Deus acima de tudo e depois aos corações bem formados no Evangelho, os quaes nem por um só momento nos deixaram isolados na grande luta pela existencia e nesta importante quanto santa obra de soerguimento moral do nosso povo, por meio do Evangelho, em que estamos viva e sinceramente empenhados e temos procurado realizar, embora imperfeitamente, dadas certas circumstancias independentes de nossa vontade.

Momentos de aperturas moraes e financeiras; de dificuldades e desapontamentos; de crises de toda sorte experimentamos bastas vezes, porém nem por um só instante desfallecemos, nem faltou-nos a coragem para proseguir, porque o Senhor esteve sempre connosco, pessoalmente, encorajando-nos, fortalecendo os nossos espiritos, enchendo os nossos corações de fé e mais amor. Sentimos a Sua influencia em nossas vidas, quer nas occasiões de alegria, quer nas de tristeza; nas horas de bonança e nos momentos de falta.

A Elle, pois, nosso preito de profundo e respeitoso reconhecimento, pelas immerecidas graças e favores com que nos cumulou durante o decurso de 1923 quer como membros da sua grande familia, quer como directores deste periodico.

Além do grande auxilio e conforto do Céu, constantes, imprescindiveis, gratuitos, tivemos ao nosso lado um pu-

gilo de amigos e heróes, de irmãos distinctos e abnegados, de crentes decididos e ardorosos, que muito fez em nosso favor, material e espiritualmente. Nenhum só dos appellos que lhes dirigimos deixou de ser attendido promptamente.

O numero especial do Centenario, com cuja publicação dispndemos a quantia de cerca de dois contos e duzentos mil reis, foi producto das sympathias e das orações desses bonissimos companheiros, apologistas das causas nobres e dos ideaes alevantados que tenham por fim honrar o Evangelho e exaltar a pessoa do Mestre.

Igrejas, congregações e sociedades de senhoras e de jovens, pondo á margem divergencias de somenos importancia, excederam-se em bondade para connosco, em todos os sentidos, não consentindo que fossemos levados de roldão e cahissemos vencidos pelas dificuldades que, por vezes, se nos antolharam o caminho.

Dentre esses optimos auxiliares contamos alguns que não fazem parte do nosso nucleo denominacional, entretanto seus nomes estão bem gravados em nossas memorias e em nossos corações e são lembrados a cada passo com certa gratidão e reverencia, da nossa parte. Excusamo-nos de indica-los. Deus conhece-os melhor do que nós. A estes amigos e irmãos, bem como a todos os outros, os de casa, de perto e de longe, nossos profundos agradecimentos, nossas felicitações de Boas-Festas, de envolto com os votos solennes e sinceros de